

3^o – decomposição do discurso administrativo de Lourenço Filho; e

4^o – ênfase no caráter ideológico do discurso administrativo de Lourenço Filho.

Para analisar o pensamento de Lourenço Filho, foi-lhe necessário analisar as forças político-sociais que atuaram como determinantes do seu pensamento e orientaram sua concepção de realidade. Sua atuação pedagógica surge a partir da década de vinte, quando, integrando o chamado grupo do "otimismo pedagógico", aparece como técnico de educação, responsável pela reforma cearense da educação, calcada nos moldes da reforma paulista de 1920.

A fim de desvendar-lhe a posição pedagógica, fez-se mister analisar a sua participação nos quadros administrativos do Estado Novo, sua visão peculiar do escolanovismo, vinculando a sua atuação pedagógica à política educacional autoritária. Esse estudo prossegue até a publicação do livro *Organização e Administração Escolar*, em 1963, objetivando mostrar as forças que explicam os traços presentes em seu discurso ideológico.

É feita uma revisão da Teoria Geral da Administração (T. G. A.) em duas etapas: na primeira, simplesmente decodificando os modelos teóricos em seus princípios, definições, categorias e elementos, na segunda, procedendo à análise ideológica desses modelos. Esses procedimentos possibilitaram o desdobramento do discurso administrativo de Lourenço Filho e mostraram como na administração escolar há a absorção dos critérios vigentes na administração empresarial, como resultado da convergência de interesses econômicos e sócio-políticos no âmbito do sistema educacional. O discurso da administração escolar vai constituir-se, então, como instrumento ideológico reprodutor do modo de produção dominante.

A revisão da T.G.A. levou a autora a identificar nas Teorias Clássicas da Administração e na Escola de Relações Humanas de Mayo categorias ideológicas presentes no discurso administrativo de Lourenço Filho.

Considera que Lourenço Filho, influenciado inicialmente por Durkheim, fez sua opção teórico-administrativa seguindo os pressupostos formulados por Mayo, na Escola de Relações Humanas, aos quais justapõe as propostas administrativas de Taylor e de Fayol.

Para cotejar o discurso administrativo do autor do livro *Organização e Administração Escolar* com as propostas administrativas de Taylor, Fayol e Mayo, faz uma elucidativa síntese das Teorias Clássicas da Administração e da Escola de Relações Humanas. Procura mos-

trar, através desse estudo comparativo, vários pontos em que se evidencia a influência ideológica da Escola de Relações Humanas, na sua concepção de sistema de ensino, de filosofia política e de ação político-administrativa. Termina por concluir que o discurso administrativo-pedagógico de Lourenço Filho, enquanto se afirma "autônomo, neutro, racional, universal", está carregado de uma ideologia manipuladora e opressiva, reproduzindo a ideologia da T.G.A., à qual se incorporam a ideologia do nacionalismo autoritário e a do desenvolvimentismo.

O estudo desenvolvido por Marieta Cruz Dias Teixeira é sério e reflete a sua experiência profissional como professora durante muitos anos de Administração Escolar, mostrando a segurança de quem domina o conteúdo. Revela o pensar refletido e crítico de quem se fundamentou em doutrinas sociológicas e políticas, para bem compreender e expor toda a evolução do pensamento filosófico e sócio-político da Teoria Geral da Administração e a sua absorção pela Administração Escolar.

Suas análises críticas, expostas em linguagem clara, simples, precisa, constituem leitura agradável e interessante. A contextualização e a síntese das principais correntes da teoria da administração, além da rica bibliografia coletada, tornam a obra um instrumento de estudo valioso não só para os alunos dos cursos de Pedagogia e de Mestrado em Educação, mas para professores e todos aqueles que se preocupam em estudar a gênese e a evolução dos sistemas de ensino.

Um estudo sobre o discurso administrativo de Lourenço Filho enriquece a Coleção Teses Universitárias da Editora da UFG.

Ângela Jungmann Gonçalves

Professora de Didática e Prática de Ensino de Português da FE/UFG

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica*. Petrópolis, Vozes, 1987.

A partir do final da década de 70, a Psicologia da Educação foi alvo de inúmeras críticas que a acusavam de ideologizante, reducionista, reacionária e burguesa. Essas críticas denunciaram também a fragmentação de seu conteúdo e a distância entre este e a prática escolar; a apresentação das diversas teorias psicológicas de forma estanque, sem uma análise crítica das mesmas e a descontextualização e abstração do homem de suas relações sociais.

Na tentativa de superar essas críticas, a autora deste livro tem oferecido grandes contribuições à área da Psicologia da Educação, entre as quais destacamos a produção de um artigo intitulado "Psicologia – uma ciência humana aplicada à educação" (1984) e sua tese de doutorado "Psicologia da Educação em Minas Gerais – histórias do vivido" (1985), na qual faz uma análise psicossociológica do processo histórico da Psicologia da Educação em Minas Gerais.

Em 1987 publicou o livro "Psicologia da Educação – fundamentos teóricos – aplicações à prática escolar", objeto desta resenha, o que, como suas outras contribuições, mostra uma Psicologia comprometida com uma perspectiva histórico-social.

O livro apresenta sete capítulos: Psicologia da Educação: seu campo de estudos e seu fundamento científico; Psicologia Experimental e Psicometria; O Comportamentismo; O Não - Diretívismo; A Psicanálise; A Teoria de Piaget e A Psicologia da Educação no Brasil.

Nele são abordadas as teorias psicológicas aplicadas à educação (de maneira diferente da maioria das publicações sobre as mesmas), considerando o contexto em que surgem, a filosofia que lhes suporta, e a história dos seus principais expoentes. Mostra, ainda, uma visão crítica sobre cada abordagem, a aplicabilidade à educação e as contribuições de uma das teorias psicológicas.

Cabe ressaltar que já no início do livro a autora levanta questões relacionadas à utilização da Psicologia da Educação como instrumento ideológico, a sua importância, sua conceituação, a questão da não neutralidade da ciência, a necessidade da pluridisciplinaridade ou multidisciplinaridade, a separação entre teoria e prática e, enfim, a falta de identidade dessa Psicologia. Ela frisa que tanto a Psicologia quanto a Educação só podem ser compreendidas inseridas num quadro histórico, político, econômico e social.

A contextualização ou momento histórico de cada teoria apresentada é uma das partes mais relevantes desse trabalho, o qual, entretanto, deixa um vazio com relação à explicação da teoria em si, devendo o professor de graduação que desejar utilizar essa obra ter cuidado de reforçá-la com exposições, ou com outras obras que expliquem cada teoria apresentada nesse livro. Deve-se, no entanto, considerar que esse trabalho é um dos pioneiros na crítica ao papel da Psicologia da Educação, no Brasil.

Verificamos algumas limitações quando apresenta a validade das contribuições das diferentes teorias e a sua crítica ideológica: superficial em algumas teorias e mais aprofundada em outras; "enérgica" com algumas e "condescendente" com outras.

Entretanto, cabe aqui louvar o respeito que esta educadora tem pelas contribuições efetivas das diferentes teorias, o que, apesar de parecer à primeira vista uma posição eclética, sugere no decorrer do texto um enfoque transformador voltado para o social. A autora, embora aponte algumas indicações concretas para uma Psicologia da Educação transformadora, não apresenta um referencial teórico mais diretamente relacionado à linha histórico - crítica, como por exemplo o dos psicólogos soviéticos.

No final do trabalho, a autora apresenta as principais críticas que a Psicologia da Educação vem recebendo: seu estatuto de cientificidade, isolamento da Psicologia em relação às demais ciências humanas, o afastamento entre Psicologia e Filosofia, o uso indevido da Psicologia, sua tradição biológica, distanciamento entre conteúdo e prática escolar, e a disseminação, pelos professores de Psicologia da Educação, de um conteúdo não adaptado à nossa realidade.

Mas, apesar de mostrar essas críticas à Psicologia da Educação e sua desvinculação dos problemas sociais e institucionais, ela atribui à Psicologia um papel transformador, diferente de muitas propostas conformistas e negativistas que existem até então. Para a autora o papel da Psicologia da Educação hoje deverá estar ligado à "educação do homem brasileiro, neste momento preciso de sua história".

Goulart assim se manifesta, ao falar deste livro e de sua tese de doutorado: "A elaboração desses dois trabalhos me permitiu desenvolver uma atitude crítica diante da Psicologia da Educação sem, contudo, me afastar do saber psicológico ou repudiá-lo, condenando-o pelo mau uso que se tem feito dele".

Maria Eleusa Montenegro - Professora da FE/UFG

Sônia da Cunha Urt - Professora da UFMS.

FONSECA, Maria Teresa Lousa, *A Extensão Rural no Brasil: um projeto educativo para o capital*. São Paulo, Loyola, 1985. 191 p.

Trazendo um título sugestivo e instigante, este livro é um exemplo de trabalho vivo, criativo, inteligente.

Inicialmente apresentado como Dissertação de Mestrado na U.F.M.G. em 1983, ganhou a forma de livro e hoje é conhecido e muito bem recebido por um público numeroso, a partir de sua publicação pela Editora Loyola, integrando a Coleção "Educação Popular".